

Eleição sem favorito põe EUA e o mundo em encruzilhada

Sem favorito, eleição de hoje põe os EUA e o mundo em encruzilhada

Disputa entre democrata Kamala Harris e republicano Donald Trump é marcada por reviravoltas e por grau de polarização tão alto que é impossível saber quem vencerá

LUIZ RAATZ
ENVIADO ESPECIAL A WASHINGTON
Cerca de 244 milhões de americanos estão aptos a escolher hoje o 47.º presidente dos EUA - mais de 78 milhões já votaram antecipadamente em

uma eleição marcada por reviravoltas e por um grau de polarização tão alto que é impossível definir um favorito. De um lado, a democrata Kamala Harris tenta se tornar a primeira mulher a chegar à Casa Branca. Do outro, o republicano Donald Trump busca ser pri-

meiro presidente a retornar ao cargo após perder a reeleição de Grover Cleveland, em 1893. Trump é o representante de um movimento populista de direita surgido da insatisfação generalizada com o establishment político, um fenô-

meno global que se espalhou pelo mundo e une personagens de caráter grandiloquente, como o argentino Javier Milei, o brasileiro Jair Bolsonaro e o húngaro Viktor Orbán. Já Kamala lidera uma coalizão ampla, que vai de progressistas radicais a conservadores

insatisfeitos com o papel compressor de Trump. A democracia representa um jeito mais tradicional de fazer política, que tenta passar uma imagem moderada em busca dos votos do centro. Por isso, tem a torcida discreta de aliados europeus, preocupados com o futuro da

Imigrantes da 2ª geração tendem a apoiar Trump sobre deportação

FILADÉLFIA, EUA
Quem vai ao mercado italiano da Rua 9, na Filadélfia, na hora do almoço, querendo comer uma bela burrata pode acabar mudando de ideia e pedir um taco ou um burrito. A rua principal do mercado, criado em 1915, abriga açougues, cafés, lanchonetes e barracas de frutas e vegetais. A herança italiana permanece, nas cores, bandeiras e em parte dos negócios, mas restaurantes mexicanos e vietnamitas compõem a diversidade do bairro, que atrai imigrantes desde o fim do século 19.

Evangelico devoto, Lozada está insatisfeito com o governo de Joe Biden e o aumento do custo de vida, que o tem feito recorrer a bicos no fim de semana como entregador. "Vou com Donald Trump", resume ele, enquanto almoça o cheesesteak, sanduíche típico da Filadélfia, com carne e provolone no pão italiano.

CONTRADIÇÃO. Lozada faz parte de um fenômeno que, à primeira vista, pode parecer contraditório: os latinos contrários à imigração que votam no candidato que promete deportar milhões de imigrantes ilegais, muitos com origens similares às suas. Mas ele tem uma explicação.

Latinos de segunda geração, como o caso de Lozada, já estão estabelecidos e integrados à sociedade e à economia americana, e, por isso, na visão dele, não aceitam qualquer oferta de trabalho. "Não aceito trabalhar por menos que US\$ 15 ou US\$ 20 a hora. Mas um coitado que vem desesperado pela fronteira da Venezuela ou de Honduras tops qualquer coisa por US\$ 7", explica. "Quem você acha que vão contratar? Eles precisam de mão de obra escrava."

Além disso, existem diferenças e rivalidades culturais dentro da própria comunidade latino-americana dos EUA, diz. Na Pensilvânia, os porto-



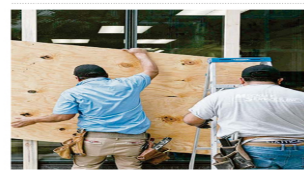
por uma diferença de 80 mil votos, ele tinha o apoio de 78% dos latinos do Estado, contra 20% de Trump, segundo projeção do Council of American-Soviet Friendship. Em 2016, quando Trump levou a Pensilvânia por uma vantagem de 44 mil votos, Hillary teve 74% do voto latino do Estado, e Trump, 26%.

ATAQUES. Na reta final da eleição, no entanto, ataques da campanha de Trump contra porto-riquenhos podem tender à balança para o lado democrata, sobretudo na Pensilvânia. A população inteira da ilha foi atacada pelo comício no Madison Square Garden, na semana passada. "Não sei se vocês sabem, mas

Como é a guerra na Ucrânia, diante das tensões internacionais do ex-presidente republicano Donald Trump, os portos-riquenhos dividiram um país habitado por eleitores democratas, firmes em apoiar o atual presidente Joe Biden. Kennedy estava praticando o que se chama de "tática de divisão". Em 2019, na corrida eleitoral, ele apoiou, na rede social, o republicano George W. Bush e criticou seu oponente democrata, Barack Obama. Na eleição de 2020, ele apoiou Joe Biden e criticou seu oponente republicano, Donald Trump.

Como é a guerra na Ucrânia, diante das tensões internacionais do ex-presidente republicano Donald Trump, os portos-riquenhos dividiram um país habitado por eleitores democratas, firmes em apoiar o atual presidente Joe Biden. Kennedy estava praticando o que se chama de "tática de divisão". Em 2019, na corrida eleitoral, ele apoiou, na rede social, o republicano George W. Bush e criticou seu oponente democrata, Barack Obama. Na eleição de 2020, ele apoiou Joe Biden e criticou seu oponente republicano, Donald Trump.

Como é a guerra na Ucrânia, diante das tensões internacionais do ex-presidente republicano Donald Trump, os portos-riquenhos dividiram um país habitado por eleitores democratas, firmes em apoiar o atual presidente Joe Biden. Kennedy estava praticando o que se chama de "tática de divisão". Em 2019, na corrida eleitoral, ele apoiou, na rede social, o republicano George W. Bush e criticou seu oponente democrata, Barack Obama. Na eleição de 2020, ele apoiou Joe Biden e criticou seu oponente republicano, Donald Trump.



Parte dos latinos ignora agressões do republicano

ANÁLISE
JOSÉ GUERRAS
Um dos maiores obstáculos para o avanço de Trump no mundo é o qual Donald Trump não consegue derrotar: os latinos. Embora seja um grupo diverso, os latinos tendem a apoiar o atual presidente Joe Biden. Kennedy estava praticando o que se chama de "tática de divisão". Em 2019, na corrida eleitoral, ele apoiou, na rede social, o republicano George W. Bush e criticou seu oponente democrata, Barack Obama. Na eleição de 2020, ele apoiou Joe Biden e criticou seu oponente republicano, Donald Trump.

como americanos é votarem em Trump, um candidato que não defende seus interesses. Isso porque, segundo o estudo do voto latino em Trump e Joe, o Partido Democrata considerou o apoio dele um erro estratégico. Isso porque, segundo o estudo, os latinos tendem a apoiar o atual presidente Joe Biden. Kennedy estava praticando o que se chama de "tática de divisão". Em 2019, na corrida eleitoral, ele apoiou, na rede social, o republicano George W. Bush e criticou seu oponente democrata, Barack Obama. Na eleição de 2020, ele apoiou Joe Biden e criticou seu oponente republicano, Donald Trump.

Ex-presidente se prepara para rejeitar resultado das urnas

WASHINGTON
O ex-presidente Donald Trump se prepara para rejeitar o resultado das urnas caso ele não seja reeleito. Segundo o jornalista da CNN, Trump está trabalhando em um plano para desafiar o resultado da eleição caso ele não seja reeleito. Segundo o jornalista da CNN, Trump está trabalhando em um plano para desafiar o resultado da eleição caso ele não seja reeleito.

Além disso, existem diferenças e rivalidades culturais dentro da própria comunidade latino-americana dos EUA, diz. Na Pensilvânia, os portos-riquenhos dividiram um país habitado por eleitores democratas, firmes em apoiar o atual presidente Joe Biden. Kennedy estava praticando o que se chama de "tática de divisão". Em 2019, na corrida eleitoral, ele apoiou, na rede social, o republicano George W. Bush e criticou seu oponente democrata, Barack Obama. Na eleição de 2020, ele apoiou Joe Biden e criticou seu oponente republicano, Donald Trump.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional **Caderno:** A **Página:** 12 e 13